



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

www.cinform.com.br



Aracaju - SE, 18 a 24 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1562

ACUMULADO

Dívida da Secretaria da Saúde com prestadores chega a R\$ 57 milhões

Parte foi paga com repasse de R\$ 11 milhões da contrapartida do Estado

Secretária Goretti Reis tenta pôr a casa em ordem. Faltam recursos para promover reformas nas unidades básicas da saúde

■ Reestruturação. Esse termo resume bem o processo por que passa a Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju - SMS - desde o início do ano. Com uma dívida acumulada de R\$ 52 milhões, 11 toneladas de material hospitalar e medicamentos vencidos no estoque e à espera de uma contrapartida do Estado de R\$ 23 milhões, os atuais gestores tentam pôr ordem na casa sem que haja descontinuidade da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS.

Em 2,6 meses, a dívida de R\$ 52 milhões pulou para R\$ 57 milhões depois que a Secretaria da Saúde recebeu mais notas fiscais por serviços prestados ao Município entre os meses de outubro e dezembro de 2012, inclusive da rede hospitalar e dos laboratórios. "Tenho certeza de que ainda vão aparecer muitas outras

notas de prestadores de exercícios anteriores que não foram pagas pelos antigos gestores", afirma Goretti Reis, secretária da Saúde de Aracaju.

Parte dessa dívida acumulada foi paga depois que o Estado repassou R\$ 11 milhões ao Município dos R\$ 23 milhões que devia. Goretti Reis admite que, para zerar as dívidas antigas, a Secretaria da Saúde necessita de recursos extras. "Pedimos ao prefeito João Alves um repasse a mais na contrapartida do Município, mas a Prefeitura também passa por dificuldades e não tem apenas a Saúde", esclarece.

RECICLAGEM

Goretti reconhece que, até o final do ano, ainda deverá haver dívidas passadas a serem quitadas, mas garante que o compromisso assumido com os prestadores de pagar pelo serviço prestado mês a mês está sendo cumprido desde o início de 2013.

De acordo com a secretária, essas dívidas acumuladas de gestões passadas, referentes a serviços prestados por hospitais e laboratórios, gerou uma fragilidade na marcação

de consultas e exames. "Eles não abrem os serviços para a capacidade que nós ofertamos. Isso ainda está muito estrangulado", diz.

Para equilibrar as finanças, a gestora tem reduzindo gastos com o corte de algumas vantagens, inclusive

Para equilibrar as finanças, a gestora tem reduzido gastos com o corte de algumas vantagens, inclusive gratificações, quando há uma desproporcionalidade entre os servidores e as funções desempenhadas

gratificações, quando há uma desproporcionalidade entre os servidores e as funções desempenhadas. Quanto aos medicamentos com validade vencida, a Secretaria busca alternativas para reciclar o que for possível e só incinerar o que não puder ser reaproveitado. "Imagine não ter dinheiro para gerenciar o órgão e ter

que ter dinheiro para queimar", ressalta.

LEGALIDADE

Segundo Goretti, os técnicos da Vigilância Sanitária de Aracaju foram a Rosário do Catete conhecer uma usina de reciclagem para ver se há possibilidade de descartar parte do material. Duas instituições de ensino - as Universidades Federal de Sergipe - UFS - e Tiradentes - Unit - aceitam receber parte do material que possa ser usado nas aulas práticas do curso de Medicina, mas não para uso em humanos.

A Secretaria da Saúde mantém contato também com laboratórios farmacêuticos para saber se há possibilidade de reciclar algumas embalagens. "Queremos fazer tudo dentro da legalidade, sem causar danos ao meio ambiente e ao erário", afirma.

Essa falta de recursos afeta diretamente as unidades básicas de saúde. "Elas já vêm, a longo tempo, sucateadas, precisando de reformas e nós ainda não tivemos a oportunidade de fazer nada", lamenta. Não há dinheiro também para reformar o Centro de Controle de Zoonoses - CCZ -, cujos



Goretti: muito trabalho para reestruturar secretaria

canis foram interditados após acordo firmado entre a Prefeitura e o Ministério Público do Estado - MPE.

CALAZAR

A Secretaria tenta obter recursos do Ministério da Saúde - MS - para realizar as obras de reforma que forem necessárias. "Por enquanto, vamos fazendo o mínimo com a equipe de manutenção da Prefeitura", assegura. Goretti admite que é preciso mudar a forma como se vê o animal e diz que a eutanásia só deve ser feita nos casos indicados pela legislação.

"Vamos fazer um trabalho de conscientização com a comunidade para que as pessoas cuidem dos seus animais, não



Queremos fazer tudo dentro da legalidade, sem causar danos ao meio ambiente e ao erário"

GORETTI REIS

secretária da Saúde de Aracaju

os abandonem ou maltratem", enfatiza. Goretti ressalta, ainda, que a Secretaria terá que fazer também uma campanha maciça de prevenção à leishmaniose que tem aumentado muito em humanos. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br